



POLÍTICA OPERÁRIA

Organizar a Frente Única Anti-imperialista, sob a direção da classe operária, contra os ataques dos Estados Unidos e em defesa da soberania nacional do Brasil

Trump concentrou seu maior ataque de tarifas ao Brasil, depois da China. Em sua “Ordem Executiva” de 30 de julho, Trump decreta o que pode e o que não pode ser alterado em seu plano, segundo os interesses do imperialismo Norte Americano. No fundo, os Estados Unidos agem sobre o Brasil para conter a marcha da penetração dos negócios chineses na América Latina.

A ultradireita chefiada por Bolsonaro reafirma seu caráter antinacional e seu servilismo, ao pedir a intervenção dos Estados Unidos ao Brasil. As travas montadas pelos anos de dominação da burocracia sindical colaboracionista, por enquanto, têm impedido que o proletariado se levante utilizando seu método próprio de luta que é a greve, a ação direta. As medidas de Trump dirigidas contra a economia brasileira já estão atingindo duramente os explorados, com o fechamento

de fábricas e demissões em massa.

O governo Lula pode usar do verbalismo sobre a soberania, mas na prática está sujeito ao que ditar a burguesia nacional. A ultradireita bolsonarista e as variantes da direita são antinacionais por excelência, e as esquerdas burguesa e pequeno-burguesa são impotentes para defender a soberania da nação oprimida.

A bandeira de Unidade Nacional burguesa e o patriotismo pequeno-burguês são desvios e anteparos à luta de classes do proletariado e da maioria oprimida. O Brasil está diante de uma violenta ofensiva do imperialismo e a resposta tem de ser anti-imperialista, portanto, proletária.

O programa de expropriação do grande capital e o controle operário da produção emergem objetivamente da ofensiva de Trump, não só contra o Brasil, mas contra todos os países de economia

atrasada e semicolonial. As multinacionais norte-americanas devem ser expropriadas sem indenização e nacionalizadas, sob o controle operário em resposta ao cerco econômico ao Brasil. Para isso, está posta a constituição da frente única anti-imperialista, sob a direção da classe operária.

O Boletim Nossa Classe (POR) defende que as centrais, sindicatos e movimentos organizem a Frente Única Anti-imperialista, realizando assembleias e organizando os comitês de base. Chama a convocação de um Dia Nacional de Lula, com paralisações, manifestações e bloqueios, como preparação da greve geral, em defesa de um programa próprio dos explorados. Derrotar os ataques de Trump, pondo em pé uma Frente Única Anti-Imperialista! Combater a dominação imperialista com o programa da revolução social!

Bridgestone não faz manutenção nas máquinas e mata mais um operário! Não foi acidente. Foi mais um crime da burguesia/patrões contra a classe operária!

No dia 19 de agosto, o operário Daniel da Silva Saraiva, de 37 anos, operador, perdeu a vida quando trabalhava em uma máquina e foi atingido na cabeça por uma lâmina de corte. Operários que trabalham no setor denunciaram que já haviam avisado várias vezes para a chefia que a máquina estava com problema no corte, que há muito tempo enroscava, que a faca uma hora cortava, outra hora não cortava, mas ninguém fez nada.

Os patrões na Bridgestone e demais empresas, para reduzir custos e não parar a produção, não realizam a manutenção preventiva nas máquinas e linha de produção e, por isso, tem aumentado o número de acidentes de trabalho, mutilações e a morte dos trabalhadores. A Bridgestone, como todos os patrões parasitas, só está preocupada em atingir suas metas de produção e em aumentar seus lucros. No primeiro semestre de 2025, por exemplo, a Bridgestone obteve um lucro de aproximadamente R\$ 8,62 bilhões.

O presidente do sindicato dos borracheiros, Márcio Ferreira, em assembleia realizada no dia em que o companheiro perdeu a vida, falou que durante seu mandato mais de nove operários já perderam a vida dentro da Prometeon, e se limitou a dizer que a empresa precisa

ter mais responsabilidade no treinamento do trabalhador. O problema é que a direção do sindicato nada tem feito para organizar os trabalhadores no chão de fábrica para defender os empregos, salários e garantir condições seguras de trabalho, por isso os operários continuam morrendo na produção.

A segurança no trabalho e as medidas de prevenção devem estar sob o controle dos operários!

A Bridgestone é a responsável pelos acidentes e mortes. Por isso, não podemos deixar a investigação dos acidentes nas mãos da empresa. Durante a distribuição do Boletim Nossa Classe, que fazemos mensalmente, os companheiros nos param e denunciam a superexploração, a jornada estafante, os baixos salários, a terceirização e as péssimas condições de trabalho dos trabalhadores efetivos e terceirizados, os quais a Bridgestone contrata para reduzir o valor da força de trabalho. O Boletim Nossa classe chama os operários a se organizarem no chão de fábrica para construir as Comissões de Fábrica de luta, independentes, classistas e revolucionárias, e uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), independente dos patrões e da

burocracia sindical.

Os operários devem tomar em suas próprias mãos o controle da fábrica e da produção, como única forma de acabar com os acidentes e mortes dos trabalhadores. Devemos ligar a luta pelas condições seguras de trabalho e as reivindicações vitais da classe operária à luta pelo fim do sistema de exploração capitalista e a construção de uma nova sociedade, socialista.

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

30/8 - 17h
Presencial



Estado Sionista de Israel está matando o povo palestino com bombas e de fome!

Fim imediato do genocídio do povo palestino!

O Estado burguês, sionista e assassino de Israel já matou através de bombardeios mais de 62 mil Palestinos, em sua maioria mulheres e crianças, sem contar os milhares que estão embaixo dos escombros. Em março, para matar o povo Palestino também de fome, o Estado Nazi-Sionista bloqueou a entrada de ajuda humanitária e de alimentos em Gaza. Com o bloqueio, mais de 500 palestinos já morreram de fome. Os meios de comunicação da burguesia já não conseguem esconder os vídeos e as fotos, como a que está neste boletim, de crianças desnutridas, corpos desfigurados, morrendo de fome.

A crueldade do Estado Nazista de Israel não tem limites. Mais de 1050 palestinos já foram assassinados, metralhados pelos soldados de Israel quando se aproximavam dos centros de distribuição de alimentos para retirar comida. O fascista primeiro-ministro de Israel, Netanyahu, e os ministros de extrema direita de seu governo já declararam que não irão parar até eliminar totalmente o povo palestino e anexar também a faixa de Gaza, rica em petróleo e gás.

Lula, que em palavras condena o genocídio, na prática está lucrando bilhões com o aumento da exportação de petróleo da Petrobrás para Israel



continuar abastecendo os tanques e jatos que matam o povo palestino. A burocracia sindical traidora da CUT, Força Sindical, Conlutas e demais centrais, são coniventes com o genocídio ao não organizar a luta geral das massas por meio da ação direta, da greve geral, para impor ao governo burguês de Lula o fim do envio de petróleo, gás e aço ao Estado sionista.

Não podemos confundir o Judaísmo com o Sionismo. Nem todos os judeus são sionistas, e nem todos os sionistas são judeus. Por isso, existem judeus que são contra o Sionismo e a existência do Estado de Israel. Por isso que também hoje vemos governos árabes islâmicos que são sionistas, como a Arábia Saudita e a Turquia, que não somente fazem acordos com Israel, como estão envolvidos no plano sionista de transformar Gaza em um grande resort, às custas do

genocídio do povo palestino. Judeu refere-se à religião e etnia judaica.

O sionismo é um movimento político da burguesia nacionalista e racista, que em 1948, financiado pela Inglaterra e depois pelos Estados Unidos, criou o Estado de Israel na região da Palestina, onde já conviviam sem guerra, árabes mulçumanos (que eram a maioria da população), judeus, cristãos e outras etnias. O objetivo da burguesia sionista desde a criação artificial do Estado de Israel foi o de expulsar o povo palestino e constituir o Estado burguês, baseado no fundamentalismo de Israel. Por isso não é possível a bandeira da constituição de dois Estados. A única forma de acabar com o genocídio do povo palestino é colocando fim ao Estado Sionista de Israel, lutando sob a estratégia da revolução proletária.

Que as centrais e sindicatos rompam com o governo burguês de Lula e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação para a greve geral. Constituir a Frente Única Anti-imperialista! Pelo fim do Estado Sionista de Israel! Pela Unidade de palestinos e judeus sob uma República Socialista da Palestina! Pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio!

Formação política do Nossa Classe

Posição do POR frente às eleições e ao parlamento burguês

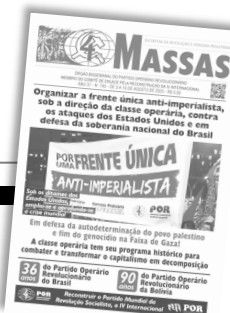
A tática eleitoral do POR está subordinada ao método da ação direta e lhe serve apenas de auxiliar no combate por unir as massas sob a estratégia da revolução proletária, educá-las e elevar sua consciência socialista. Está subordinada à defesa do programa de destruição do Estado burguês.

O POR participa das eleições apenas quando as massas têm ilusões nas promessas dos partidos burgueses. Utilizamos a eleição, que é uma tribuna burguesa, como uma tribuna revolucionária, chamando as massas a não terem nenhuma ilusão nas eleições burguesas; a não terem nenhuma ilusão no parlamento burguês; chamando as massas a acreditarem em suas próprias forças; em seu método próprio de luta, que é a greve, a ação direta, a

ocupação das fábricas, a insurreição armada das massas, a revolução proletária para destruir o Estado burguês e todas as suas instituições, e pela constituição do governo operário camponês, a ditadura do proletariado.

As experiências mais bem-sucedidas foram as dos bolcheviques na Rússia. A intervenção dos revolucionários serviu para ajudar o proletariado e os camponeses a verem que as eleições e o parlamento não passam de formas de dominação de classe. A experiência mais nefasta de adaptação ao parlamento burguês foi o da social-democracia alemã, que traiu a classe operária e demais explorados ao apoiar a burguesia alemã durante a Primeira Guerra.

É preciso combater sem trégua os partidos burgueses e os partidos oportunistas, ditos “socialistas”, que enganam as massas chamando a votar em seus candidatos, prometendo melhorar sua condição de vida. Também se deve combater o sectarismo que nega por princípio a intervenção do partido revolucionário no parlamento burguês. Os explorados somente se libertarão definitivamente das cadeias da democracia burguesa quando constituírem seu próprio partido operário revolucionário, que tem como estratégia a destruição do capitalismo e a construção do socialismo em nível mundial, como transição ao comunismo.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**